

Manter a greve, “fechar a Unesp para balanço” em 28/8, dia do CO, e fazer um grande ato em 3/9, dia da reunião com o Cruesp

Indicativos da plenária da Adunesp e do Fórum das Seis apontam a necessidade de manter e ampliar a mobilização pelo reajuste salarial e contra o desmonte das universidades estaduais paulistas

Nesta quarta-feira, 20/8, a Adunesp realizou mais uma plenária estadual em São Paulo, com o objetivo de avaliar o movimento e definir seus próximos passos. Os presentes deram informes sobre a situação do movimento em suas unidades e trouxeram propostas de encaminhamento. Prosseguem em greve os campi de Bauru, Marília, Assis, Presidente Prudente, Rio Claro, Franca, Ilha Solteira e Instituto de Artes/SP. Suspenderam a greve os campi de Araraquara, Botucatu, Rio Preto, São José dos Campos e Guará, sendo que nestes dois últimos a deliberação indica a possibilidade de volta, caso a reunião com o Cruesp em 3/9 não apresente avanços. Entre os servidores técnico-administrativos, a greve prossegue em 15 campi, sendo que Rio Claro aprovou a volta ao movimento a partir de 25/8.

A plenária avaliou os últimos acontecimentos, especialmente os desdobramentos da crise na USP, onde o reitor Zago trouxe a público um conjunto de propostas de cunho absolutamente privatizante, como um plano de 2.800 demissões “voluntárias” de servidores, redução de jornada com redução salarial, desvinculação de dois hospitais (HU e Centrinho/Bauru), questionamentos quanto ao regime de RDIDP, entre outros.

Foi consensual a avaliação de que os fatos da USP não são um raio em céu de brigadeiro e que sinali-

zam um projeto político de desmonte e mudança do perfil das universidades públicas paulistas. Se aprovadas e viabilizadas na USP, essas propostas certamente terão seus desdobramentos na Unesp e na Unicamp. Vale lembrar que algumas medidas semelhantes já foram implantadas na Unesp, como a desvinculação do HU de Botucatu.

Na realidade, o que vemos nas três universidades são saídas para contornar uma crise cuja responsabilidade maior é dos próprios reitores, especialmente por terem aceito os descabros de uma expansão desenfreada e eleitoreira, complacente com os sucessivos governos tucanos, sem quaisquer garantias de recursos perenes.

A nossa greve – com sua força e extensão – está obrigando esses senhores a escancararem seus projetos. E a nossa mobilização é a única resposta capaz de barrá-los.

Diante desse quadro e da realização da audiência no TRT/Sp, envolvendo a Reitoria da USP e o Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), na mesma tarde em que acontecia a nossa plenária estadual, houve consenso de que uma deliberação sobre a questão da judicialização do embate Fórum das Seis X Cruesp ou Adunesp X Reitoria da Unesp só deveria ser tomada quando tivéssemos acesso a mais informações do próprio Sintusp e depois de consultada a assessoria





jurídica da Adunesp. Assim, a plenária foi suspensa e marcada uma **nova Plenária Estadual da Adunesp para a próxima segunda-feira, 25/8, às 13h**, para apreciação e deliberação acerca desta questão, entre outros itens que constavam da pauta dessa reunião e não foram objeto de deliberação.

28/8 a Unesp estará “fechada para balanço”

Ao final das discussões, a plenária aprovou a manutenção da greve e a realização de um conjunto de atividades locais em 28/8, quando vai acontecer uma reunião do Conselho Universitário (CO) da Unesp: “trancos”, debates, atos em praça pública, visita às Câmaras Muni-

cipais e outras iniciativas que se encaixem na realidade de cada campus.

Nosso mote é: “**A Unesp vai fechar para balanço**” em 28/8. Mesmo nos lugares onde não há greve, nosso chamado é pela paralisação geral das atividades. Vamos pressionar a reunião do CO a discutir os problemas reais que se colocam para a Universidade. Já se sabe que a reitoria irá propor a “desaprovação” da referência de 5% aos servidores, acordada na greve de 2013 e que deveria ser paga agora em agosto/2014. Mais um sinal de que a palavra dos nossos gestores, mesmo quando empenhada formalmente, não tem valor. E o que mais virá deste CO? Irá a reitoria propor que o CO passe por cima da deliberação do CEPE, em sua última reunião, de 19/8, que rejeitou a criação de um curso de Engenharia da Computação à distância? *(leia mais sobre isso no box abaixo)*

Reunião do Fórum das Seis indica: Ato unificado em 3/9

Na quinta-feira, 21/8, os representantes da Adunesp levaram à reunião do Fórum das Seis os indicativos aprovados na plenária da véspera. O principal deles, de realização de um grande ato unificado em 3/9, data da reunião entre Fórum das Seis e Cruesp, foi aprovada por todas as entidades.

A reunião também aprovou:

- **27/8: Participação na audiência pública marcada pela Comissão de Educação e Cultura**, na Assembleia Legislativa, às 14h30, no auditório Franco Montoro, para a qual está convocado o reitor da USP, Marco Antonio Zago. Ele deverá falar sobre a “situação do campus USP Leste, as providências adotadas, a situação orçamentária

e o corte no orçamento daquela Universidade”. As entidades da USP (Adusp, Sintusp e DCE) esperam uma presença expressiva de professores, servidores e estudantes na audiência. Demais categorias estão convidadas a comparecer e a fortalecer a atividade.

- **27/8: Após a audiência pública**, o Fórum das Seis volta a se reunir para avaliar os fatos e preparar o ato de 3/9.

- **2/9: O Comando de Mobilização dos Docentes da USP está organizando o “SOS-USP – Em Defesa da Universidade Pública”**, um ato de massa com a presença de intelectuais, parlamentares e entidades sindicais e da sociedade civil. Mais detalhes em breve.

Engenharia da Computação à distância

Ação unificada do Chapão barra aprovação no CEPE

A reunião extraordinária do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), no dia 19/8, por videoconferência, tinha como pauta a aprovação do “projeto político pedagógico do curso de Engenharia de Computação na modalidade semipresencial” para a Unesp. O item havia sido retirado de pauta da sessão ordinária de 12/8.

Nos dias que antecederam à reunião, um produtivo debate sobre o tema envolveu os representantes do Chapão da Adunesp. No decorrer da reunião, vários membros argumentaram a inadequação de um curso à distância em formação inicial, as incertezas

sobre a qualidade de um curso à distância, o mérito da provável inclusão social, a infraestrutura necessária, a condição trabalhista dos docentes tutores, dos técnicos e serviços de apoio, a condição de estudo dos alunos, o material didático, o funcionamento das unidades durante o final de semana etc. A maioria das falas enfatizou o disparate de a reitoria propor um curso novo, à distância, em meio ao seu próprio discurso de crise e falta de recursos.

Ao final dos debates, a proposta foi rejeitada por 16 votos contra 4, numa histórica demonstração da força que tem a organização da categoria.

Luta por mais recursos**Plenária da Adunesp cobra ação dos reitores e indica campanha de e-mails**

A plenária ampliada da Adunesp, no dia 20/8, discutiu os últimos informes sobre a luta por mais recursos para as universidades estaduais paulistas. Como já divulgado, o Fórum das Seis atendeu ao convite do deputado Mauro Bragato (PSDB), presidente da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento (CFOP) da Assembleia Legislativa (Alesp), para uma “reunião extraordinária” da comissão em 13/8, “com a finalidade de debater e buscar soluções para as universidades estaduais paulistas”.

Também convidado a comparecer, o Cruesp alegou “impossibilidade de participação dos reitores das três Universidades Estaduais Paulistas”, sendo que a presidente da entidade, reitora em exercício da Unesp, desculpou-se porque “estará em férias oficiais”. Na reunião, o Fórum das Seis entregou um conjunto de propostas – emergenciais e a médio prazo – visando a destinação de mais recursos para Unesp, USP e Unicamp.

Em conversa com professores da Unesp de Presidente Prudente, Bragato informou que pretende convidar novamente os reitores. Ele sugeriu que sejam enviados e-mails aos deputados membros da CFOP, para que não deixem de comparecer à reunião, quando for agendada. Caso o Cruesp não apareça e a reunião tenha o quórum mínimo de seis membros, é possível aprovar a convocação dos reitores.

Os deputados membros da CFOP são os seguintes:

Mauro Bragato (PSDB): mbragato@al.sp.gov.br

Beth Sáhão (PT): bsahao@al.sp.gov.br

Davi Zaia (PPS): davizaia@al.sp.gov.br

Edson Geriboni (PV): egeriboni@al.sp.gov.br

Estevam Galvão (DEM): egalvao@al.sp.gov.br

Francisco Campos Tito (PT):

deputadotito@al.sp.gov.br

Hamilton Pereira (PT): hpereira@al.sp.gov.br

Maria Lúcia Amary (PSDB):

mlamary@al.sp.gov.br

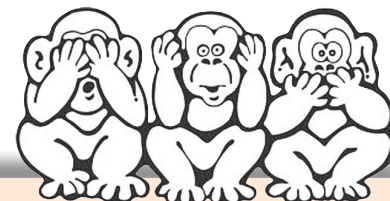
Orlando Bolçone (PSB):

orlandobolcane@al.sp.gov.br

Oswaldo Vergínio (PSD): osvaldoverginio@

al.sp.gov.br

Roberto Engler (PSDB): rengler@al.sp.gov.br

**BOLETIM DE OCORRÊNCIA**

Aproximadamente às 15 horas do dia 14/08/2014, compareceram na Sala de Líderes da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, a convite do Deputado Mauro Bragato, Presidente da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento (CFOP), todos os elementos do Fórum das Seis e, nesta ocasião, todos acusaram a ausência sem justificativa de três elementos também convidados, e presumidamente interessados no resultado desta reunião, que foram nomeadamente apontados pelos presentes como sendo: a Profa. Dra. Marilza Vieira Cunha Rudge, o Prof. Dr. Antônio Carlos Zago e o Prof. Dr. José Tadeu Jorge. A primeira é Presidente do assim chamado Cruesp, e acumula o cargo de Vice-Reitora da Unesp; sendo os demais respectivamente Reitores da USP e da Unicamp.

Ficou caracterizado que os três últimos elementos evadiram-se das responsabilidades que lhes cabe como administradores das Universidades acima mencionadas, e a eles foi por todos imputado, o que de resto se configurou como opinião unânime, um comportamento não condizente com a função pública que exercem, de modo que vários elementos do Fórum das Seis e também alguns dos senhores deputados ficaram frustrados, outros indignados, e alguns até revoltados com o não comparecimento dos últimos.

Também foi declarado pelos deputados presentes que, tendo se furtado ao comparecimento nesta reunião, esses elementos estão sabotando procedimentos que poderiam levar a um aumento da dotação orçamentária das universidades que tão mal dirigem, conforme testemunha este seu comportamento omissivo. Todos os elementos que compareceram à dita reunião, e que acusaram o não comparecimento da Presidente do Cruesp e dos outros dois Reitores, inconformados com esta atitude, ficaram ainda mais revoltados quando foi lembrado que a Presidente do Cruesp justificou a sua ausência, alegando que estava em pleno gozo de férias, isto num momento em que a Universidade, que aparentemente dirige, tem sido apontada pela sua assessoria como atravessando um período de crise financeira, quando a dita reunião foi chamada justamente para que os deputados discutissem formas de superação da aludida crise.

Declararam também os deputados que a Presidente do Cruesp e os demais Reitores ausentes serão convidados para nova reunião com os membros da CFOP e com os elementos do Fórum das Seis com o mesmo propósito, em breve, para o que pediram a colaboração desses últimos para que estimulem os senhores deputados a também comparecerem em maior número desta feita.

TRT nega liminar pedida pela reitoria da USP contra a greve dos funcionários

A reitoria da USP ingressou na justiça com um pedido liminar contra a greve dos servidores técnico-administrativos. A “ação declaratória de abusividade do direito de greve” foi protocolada no dia 19/8, no Tribunal Regional do Trabalho (TRT/SP), e pedia que fosse “reconhecida liminarmente a ilegalidade do movimento paredista diante da extrema essencialidade do serviço público de saúde do Hospital Universitário e da educação das unidades universitárias”. A liminar seria concedida “nos moldes do artigo 461, §3º do Código de Processo Penal (CPC), de aplicação subsidiária ao processo de trabalho, para determinar a suspensão da greve e retorno imediato dos empregados aos seus postos de trabalho”, com a finalidade alegada de evitar o “Trançamento, com a paralisação total das ati-

vidades da USP, capital e interior”.

Na ação principal, que continua tramitando, a USP pede que sejam declaradas a “ilegalidade e abusividade” da greve, bem como seja adotada “multa diária de 100 mil reais por unidade universitária, que deverá ser arcada pelo Sintusp caso descumpra a decisão proferida”.

Ouidas as partes, em audiência de conciliação realizada na tarde do dia 20, a desembargadora Rilma Hemetério negou o pedido de liminar, afirmando que “a questão relativa a serviços inadiáveis e essenciais abrangida no presente feito é aquela atinente aos Hospitais Universitários” e que “o próprio Suscitante (a USP) reconhece a inocorrência de greve de trabalhadores exercentes das funções de médico”, sendo que, no tocante ao serviço prestado pelos demais trabalhadores do HU, está sendo cumprido

o percentual de 31% acordado entre a Reitoria e o Sintusp “para socorrer as necessidades do Hospital”.

A representante do Ministério Público do Trabalho (MPT), procuradora Silvana Valladares de Oliveira, também foi contrária ao deferimento da liminar pedida pela reitoria da USP. Ela pressionou a reitoria pela abertura de negociações: “tendo em vista o longo lapso temporal da greve e a necessidade de solução do conflito coletivo, de forma que as aulas voltem a ocorrer e os trabalhadores sejam ouvidos em suas reivindicações, conclama as partes à negociação coletiva e sugere que o Reitor da Universidade apresente o orçamento e demais documentos que possam auxiliar na busca de uma solução negociada para o atual impasse”.

USP e Sintusp aceitaram a proposta da desembargadora para negociarem junto ao Núcleo de Conciliação de Coletivos (NCC), “até que se esgotem as possibilidades de solução amigável do feito”. Assim, ficou agendada uma reunião entre as partes no NCC para o dia 27/8/2014, quarta-feira, às 13 horas.

Fontes: Sintusp e Adusp



A Tropa de Choque, chamada pela reitoria, ataca os grevistas da USP em 20/8: Diálogo “a la Zago”

.....

**NÃO É SÓ POR SALÁRIO!
É POR DIGNIDADE NO TRABALHO,
DEMOCRACIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL!**